

Inpi moderniza processos para aumentar emissão de patentes

Não é de hoje que o brasileiro ouve falar em inovação. O termo vem sendo repetido à exaustão tanto pelo governo, como pelo setor privado, como uma das peças-chave para que o Brasil atinja o desenvolvimento de uma vez por todas. E já que inovação costuma ser definida como ideias originais que solucionam problemas do mercado, é claro que os produtos resultantes dela valem muito dinheiro no mercado. Tanto a solução propriamente dita, quanto seu método de fabricação, componentes diferenciados, entre outras características. É aí que entra um pequeno documento que ainda não faz parte da cultura brasileira: a patente.

Esse tipo de certidão protege produtos originais de cópia e comercialização por pessoas não autorizadas por um tempo determinado. No Brasil, foram geradas pouco mais de 28,5 mil patentes no ano passado, cerca de 16% a mais do que em 2009. O número é oito vezes menor do que é registrado somente nos Estados Unidos, mas mostra que a preocupação em torno da propriedade industrial tem aumentado. Tanto que o órgão responsável pela emissão de patentes no Brasil, o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) está em franco processo de modernização.

Segundo a diretora interina do órgão, Liane Lage, a meta é que em 2013 todo o processo de emissão de patentes seja feito pela internet. "Há poucos meses começamos o processo de digitalização. Atualmente, oferecemos a consulta de parecer técnico pela rede, o que já é um avanço tremendo. Antes, o requerente tinha que vir ao Rio de Janeiro e pedir vistas ao processo para saber se sua solicitação havia sido sequer aprovada", destaca.

Fonte: Jornal do Commercio online, via Jornal da Ciência